

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Hora do lobby

Com os deputados do G7, em Brasília, neste fim de semana, os setores interessados em mudar o texto de regulamentação da reforma tributária vão fechar o cerco em torno deles. Vão perder tempo. O grupo não mudará uma vírgula do que foi apresentado. Agora, quem vai mexer no texto é o plenário da Câmara.

## O futuro do Bolsa Família

Os deputados já estão chamando o "cashback" previsto na reforma tributária de Bolsa Família 5.0. Nesse sentido, que ninguém se surpreenda se, num futuro não muito distante, venha uma proposta de trocar o modelo atual do benefício — de repasse direto de recursos — por essa devolução de impostos àqueles que mais necessitam de programas sociais.

## Recordar é viver...

Os bolsonaristas calculam que o indiciamento de Jair Bolsonaro no caso das joias sauditas, recebidas quando ele era presidente, será explorado eleitoralmente nos próximos meses de campanha, de forma a tirar deles o discurso de corrupção do PT.

## ...e desgastar

Diferentemente de posicionamentos polêmicos que o ex-presidente adotou ao longo de seu mandato — por exemplo, em relação às vacinas —, o caso das joias é algo que o povo entende. Peças que deveriam ter ficado no patrimônio da União, mas não ficaram.

# Se descambar para a eleição, perdem todos

Os deputados que integram o G7 da reforma tributária reclamaram diretamente ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pregou a redução do imposto da carne, tal e qual ocorre com os produtos da cesta básica. Garantem ter ouvido do ministro que ele não sabia desse posicionamento.

A carne não integra a cesta básica — nem nunca integrou. Por isso, os parlamentares ficaram desconfiados de que a intenção do presidente, além de ficar bem com o eleitorado depois da promessa de "picanha e cervejinha", joga para tentar ganhar terreno político diante do agronegócio, que representou o lastro do bolsonarismo nas últimas eleições. Como não foram consultados e sentiram cheiro de eleição na proposta, o grupo preferiu não mexer, a fim de não comprometer o equilíbrio do texto e dos votos nas bancadas.

Para sedimentar a posição do G7 tributário, a análise técnica de consultores da Casa considerou que o sistema de cashback — a devolução de imposto aos mais pobres — é mais eficiente para atender às pessoas de baixa renda do que a simples redução do imposto da carne. O colegiado, aliás, cumpriu à risca a ideia antecipada por esta coluna, de deixar os temas mais polêmicos para discussão no plenário.



## CURTIDAS

**A bela preservada/** O fato de a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro não estar no rol dos indiciados no caso das joias sauditas a transforma no principal ativo eleitoral do PL para chamar a atenção dos eleitores.

**Nódoa/** O presidente da Argentina, Javier Milei, não deixará de posar para fotos ao lado de Jair Bolsonaro depois do indiciamento no caso das joias. Afinal, indiciamento não é condenação. Porém, politicamente, o desgaste é forte.

**Segue a toada/** O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) deu o tom do que deve ser reproduzido nas redes pelos bolsonaristas: as joias foram devolvidas, não houve prejuízo ao erário e não havia uma legislação clara a respeito. Esta posição tentará contrapor a hashtag #ladrao de joias, que a oposição subiu nas redes sociais assim que o indiciamento do ex-presidente foi divulgado.



**Mau exemplo/** Nosso repórter Evandro Éboli flagrou o carro oficial da Ouvidoria Parlamentar da Câmara, órgão que recebe queixas dos cidadãos contra abusos de parlamentares, estacionado em local proibido (foto), ontem, nas proximidades do anexo do Ministério das Relações Exteriores conhecido como Bolo de Noiva.

Colaborou Evandro Éboli

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS /** Participação do presidente argentino em evento da extrema direita, em Balneário Camboriú, neste fim de semana, será tratada com indiferença pelo Palácio do Planalto e pela diplomacia brasileira

# Ordem é não dar palco a Milei

» HENRIQUE LESSA  
» VINICIUS DORIA

O presidente da Argentina, Javier Milei, chega amanhã ao Brasil para participar do congresso da Conservative Political Action Conference (CPAC), em Balneário Camboriú (SC). A vinda foi confirmada formalmente, ontem, pela embaixada argentina em Brasília ao Ministério das Relações Exteriores (MRE). O evento, que reunirá boa parte dos expoentes da extrema direita brasileira, contará com a participação do ex-presidente Jair Bolsonaro e da ex-primeira-dama Michelle. No governo brasileiro, a vinda de Milei é tratada com discrição, até porque há pouco a fazer. "O protocolo, nesses casos, não é rígido como nas visitas oficiais (de chefes de Estado e de governo)", disse um embaixador de primeira classe ouvido pelo **Correio**.

Do Itamaraty, o único apoio que ele terá ao desembarcar em Florianópolis será no desembarque alfandegário e nos trâmites de conferência dos passaportes oficiais. A Força Aérea Brasileira foi informada da chegada do avião do governo argentino. Toda a logística que envolve a visita não oficial ficará sob a responsabilidade dos organizadores do evento, que têm o apoio do governador catarinense Jorginho Melo (PL). Na embaixada da Argentina, a determinação é para que não haja declarações oficiais sobre a agenda de Milei a Balneário Camboriú. Mesmo assim, a presença do presidente argentino em solo brasileiro será monitorada pelo MRE e pelo Palácio do Planalto.

A estratégia de não dar importância à visita é compartilhada tanto pela diplomacia de carreira em Brasília e em Buenos



**Milei repete o comportamento grosseiro de alguns de seus colegas, como Trump e Bolsonaro, no desrespeito às normas mais elementares da vida política, rompendo com as mais comecinhas regras diplomáticas"**

**Paulo Roberto de Almeida, embaixador aposentado**

Aires na linha da redução de danos, caso haja alguma declaração extremada do argentino, para não atrapalhar as relações bilaterais dos dois países. Mesmo sem a perspectiva de esgarçamento das relações entre os dois países, o embaixador aposentado Paulo Roberto de Almeida aponta que a postura de Milei é "antidiplomática".

"Milei repete o comportamento grosseiro de alguns de seus colegas, como (o ex-presidente dos Estados Unidos Donald) Trump e Bolsonaro, no desrespeito às normas mais elementares da vida política e, até, da mera cortesia, se permitindo ofender outros chefes de Estado ou de governo, rompendo com as mais comecinhas regras diplomáticas. Como presidente da Argentina, um Estado-membro do Mercosul, Milei despreza os interesses de seu próprio país, ao deixar de comparecer à próxima reunião de cúpula do bloco, para participar de um conclave de sua linha

política", observa o embaixador.

A orientação é não alimentar nenhuma polêmica. Dois incidentes recentes envolvendo Milei em viagens não oficiais servem para balizar uma possível reação do governo brasileiro. Na Espanha, em maio, ele ofendeu a mulher do presidente Pedro Sánchez, chamando-a de "corrupta". O argentino participava de um encontro do Vox, organização de extrema direita espanhola. A reação da Chancelaria de Madri foi chamar de volta o embaixador em Buenos Aires, um gesto duro nas relações democráticas.

Três meses antes, em viagem aos Estados Unidos para participar de uma conferência da extrema direita, Milei encontrou-se com o pré-candidato republicano à Casa Branca, Donald Trump, e ignorou o presidente Joe Biden. Não houve nenhum comentário do governo norte-americano e a repercussão na mídia local foi quase zero. "Esse é o melhor cenário", comentou uma fonte do Itamaraty ouvida pelo **Correio**.

Mas enquanto Milei segue contrariando protocolos das relações internacionais, a diplomacia dos dois países continua trabalhando. Ontem, o MRE finalizou o acordo com os argentinos para renovar a concessão da empresa argentina Mercovía, que deve seguir responsável pela Ponte Internacional São Borja-Santo Tomé (RS), na fronteira entre os dois países. Pela ponte passa quase metade de todo o comércio bilateral entre o Brasil e a Argentina.

Diplomatas ouvidos pelo **Correio** reforçam que os laços comerciais entre os países são fortes. "Não há por que ficar alimentando a loucura de Milei. O Itamaraty não tem que ficar passando recibo", disse um integrante do MRE.

Oscar del Pozo/AFP



Como a visita não é oficial, responsabilidade pela presença de Milei ficará a cargo dos organizadores do evento

## Histórico de ofensas vem desde antes de chegar à Casa Rosada

**2023 (CAMPANHA ELEITORAL)**  
» Milei diz que Luiz Inácio Lula da Silva é "comunista" e "corrupto". À cerimônia de posse na Casa Rosada, em dezembro, o presidente brasileiro não compareceu;  
» Sobre a China, Milei disse que o país asiático tem "vocação totalitária", que o governo de Pequim é "assassino" e que, se eleito, a Argentina não mais negociaria com os chineses. Até agora, não se tem notícia desse afastamento comercial.

**2024 (JÁ PRESIDENTE)**  
» **Janeiro:** Milei chama o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, de "comunista assassino". O governo colombiano determinou a expulsão dos diplomatas argentinos lotados em Bogotá;

» **Fevereiro:** O presidente da Argentina comparece a uma conferência da extrema direita nos Estados Unidos, em Washington, onde se encontra com o pré-candidato republicano à Presidência, Donald Trump. Nesta viagem, não agendou reunião bilateral de chefes de Estado com o presidente Joe Biden. A Casa Branca ignorou a passagem do presidente argentino pelo país;

» **Março:** Em entrevista à CNN, Milei acusa o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, de ser "um ignorante". A resposta ao argentino foi uma postagem sarcástica nas redes sociais, nas quais provoca: "Ele (Milei) está

certo: ainda não entendo como os argentinos, tão inteligentes, votaram em alguém que não bate bem, que despreza o povo";

» **Maio:** Milei ofende Bergoña Gomez, mulher do presidente da Espanha, Pedro Sánchez, ao chamá-la de "corrupta". A Chancelaria espanhola determina que o embaixador em Buenos Aires retorne a Madri;

» **Junho:** Em entrevista, Lula cobra de Milei um pedido de desculpas por tê-lo chamado, na campanha eleitoral, de "corrupto" e "comunista". O presidente argentino subiu o tom: "Desde quando alguém tem de se desculpar por dizer a verdade?"